

COMPETIÇÃO

Exercício prático de gestão para quadros

Nove quadros, **selecionados** através de um **programa interno de formação**, estão a representar o grupo Jerónimo Martins na prova



Edviges Rosa, da equipa JM Flep Team com Sandra Brito Pereira e Susana Costa da equipa JM 5 Challenge FOTO INÉS DUQUE



Uma ação de formação na área da gestão onde os seus quadros podem desenvolver competências técnicas e comportamentais é como o grupo Jerónimo Martins (JM) encara o Global Management Challenge. Nesta edição apoia duas equipas formadas por quadros de diferentes áreas, selecionados num programa de formação interno de gestão de retalho.

Ao todo são nove pessoas, divididas por duas equipas, que estão a representar o grupo nesta competição de estratégia e gestão. A seleção

das duas formações foi feita a partir da participação numa formação interna do grupo, denominada Programa Geral de Gestão de Retalho. Trata-se de um programa desenhado pela Universidade Católica Portuguesa para o grupo JM, no qual participam anualmente perto de 30 pessoas de diversas áreas funcionais e companhias do grupo e visa dotá-los de competências transversais de gestão. “Estas duas equipas venceram um desafio de inovação realizado neste programa e pareceu-nos que a participação no Global Management Challenge seria um prémio muito adequado para o desenvolvimento destes colaboradores”, explica Sandra Brito Pereira, *head of knowledge* (diretora para a área do conhecimento) do grupo JM. Acredita que será

também uma oportunidade para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos.

Enfrentar desafios e resolver problemas

De acordo com Sandra Brito Pereira, os colaboradores da JM são frequentemente confrontados com desafios que apelam ao desenvolvimento de competências relacionais e de resolução de problemas. “A prova permite-lhes ganhar sensibilidade para a prioriza-

A prova permite aos participantes tomarem decisões de forma mais consistente e consolidada e ver a empresa como um todo

ção de projetos e atividades, destringindo o essencial do acessório, permitindo a tomada de decisões em tempo útil com a informação disponível. Promove ainda uma postura de maturidade profissional que permitirá a tomada de decisões de forma mais consistente e consolidada”, salienta. A expectativa é que no final deste processo os quadros “cimentem competências ao nível da tomada de decisão, análise de mercados e do relacionamento interpessoal”, intensifica Sandra Brito Pereira.

Para Bernardo Braga da Cruz, líder da equipa JM 5 Challenge, formada por cinco elementos, “a experiência no Global Management Challenge permite-nos aplicar os conhecimentos que nos foram transmitidos, alargar horizontes e *networking* e também nos suscita dúvidas,

Classificação após a 2ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade/Somosnós	Intrum/Campeões
CTT Ícaro	Accenture/Fabscompany
Cetelem Growing Together	IPAC Entertainment By IFD
Cetelem The Famous 5	IFD/4micro2win
ISEG Mc/120 ou Nada	Caisdávila/In Charge
IT Sector/R2c	ISEG Mc/Prosperar
IEFP/Covelight	Caisdávila/Utadeco18
IAPMEI/Insideout	Istmc/EDP/Nameless
EDP Northeast	ESTG Portalegre/Jftg
ISTMC/EDP/Printscreen	Indra/Team Alpha
ISTMC/EDP/Avamp	Tagusgás/Sharkteam
CGD-Nortalentejo	Caisdávila/Utad 4.0
Jeeiseg/Onebrella	Accenture/Ninjas
CGD-Jps Associates	Deloitte/Reg Team
Staples/Sócios	CGD-Market Team
Alumnigmc/Critical Value	Fidelidade/On Point
EDP Energizados Invictus	Catolica Porto Mc/Cjbg
Gestão Ipsantarém	IEFP/Tbl
Istmc/EDP/Os Senhores	CTT What Else?
It Sector/Let It Burn	IEFP/Faas
Crossjoin	EDP Barely Managing
Fidelidade/Dimension4	IT Sector/110tino
CA Seguros	Tagusgás/19
CGD Master Plan	Intrum/Magnatos
Millennium 5Activos	Jm 5 Challenge
Caisdávila/Feit(i)os	Millennium Innov_Action
CTT 2018 — Ntc	Accenture/Ipam Lisboa
IFD/Eutuele	Time2Biz@Cetelem
TAP/Mc5	Millenniumbcp_Rocks
Millenniumbcp_Wi5	Esfera Azul/Formentera
Millenniumbcp_M5asesr	Zurich Start-Up
IFD/3Winners	Garantia Mútua/Gm Core

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS E SAIBA MAIS SOBRE ESTA COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

NOVAS LIDERANÇAS

A segunda tomada de decisão da primeira volta do Global Management Challenge 2018, realizada esta semana, provocou mudanças nas lideranças já que em relação à passada semana estão agora 17 novas equipas no topo dos grupos. Mas faltam mais três decisões para o término desta fase inicial e é de esperar que mais mudanças ocorram, já que na quinta e última decisão apenas as equipas que chefiarem grupos passam à segunda volta. Atualmente e no que respeita a organizações com mais equipas no topo de grupos, surge a EDP com cinco, seguida da CGD e do Millenniumbcp com três cada.

coloca-nos interrogações, faz-nos pretender ir mais além e é um teste permanente as competências de gestão adquiridas”. Revela que ao fim de duas semanas de tomada de decisão a aprendizagem obtida já se manifesta. “Temos de tomar decisões estratégicas e com impacto direto na nossa operação. O facto de termos desenvolvido competências de gestão, ajuda-nos a ter uma mais clara perceção em cada tomada de decisão”, frisa.

A participar pela primeira vez nesta prova, a sua colega de equipa, Susana Costa, revela que está a ser “desafiador antecipar o que irá acontecer, tomar as decisões e verificar o seu impacto”. Conta que nem sempre é fácil como equipa arranjam disponibilidade para reunir e chegar a consenso na hora de decidir.

Francisco Vaz lidera a outra equipa do grupo, a JM Flep Team, formada por quatro elementos. Na sua opinião, o facto de terem sido escolhidos pela prestação que obtiveram no programa de gestão, mostra que a empresa tem confiança em que serão capazes de a representar nesta prova. “Até aqui tem sido uma boa experiência, obriga-nos a sair do nosso dia a dia e pensar em estratégias para áreas que nos são novas, como marketing ou financeira. Esta aprendizagem ajuda-nos a perceber a empresa como um todo”, salienta.

Uma opinião corroborada pela sua colega de equipa Edviges Rosa. “Chama-nos a atenção para áreas para as quais não estávamos alerta e cimenta o trabalho em equipa”, finaliza.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Do mundo virtual para a realidade empresarial

A passagem pela competição, em 2015, motivou a queniana Wacu Mureithi a apostar num negócio próprio

Wacu Mureithi participou na edição de 2015 do Global Management Challenge no Quênia. Desta experiência a grande lição que retirou foi

que tinha capacidade para passar do mundo virtual para o real, na gestão de um negócio próprio.

Com 31 anos, Wacu Mureithi tem um MBA e fundou há três anos a Mosara (K) Limited, um negócio que concebe produtos de cuidados pessoais, feitos com ingredientes naturais, oriundos do continente africano. “Ainda somos um pequeno negócio, mas estamos a crescer. Neste momento temos cinco produtos no mercado que têm sido bem recebidos e temos trabalhado só em produtos para o cabelo”, conta a empreendedora.

A ideia de criar a Mosara surgiu-lhe após um período de desemprego em que para cortar nas despesas, começou a criar produtos de cuidados pessoais para si e estes tornaram-se um sucesso entre a sua família e amigos. E foi a irmã

que a desafiou a torná-los num negócio.

“A Mosara foi criada depois de ter participado na competição e a maior lição que tirei desta iniciativa foi que era capaz de gerir um negócio”, conta Wacu Mureithi. Na altura em que integrou a prova, em 2015, esta realizava-se pela primeira vez no Quênia. “Tinha terminado o MBA e estava à procura de oportunidades para praticar o que tinha aprendido. O meu empregador da altura pediu-me para representar a empresa nesta prova”, relembra.

A sua equipa passou pela primeira e segunda volta e chegou à final nacional, na qual obteve a terceira posição. “Acabei por participar sozinha na final, já que os meus colegas de equipa não tiveram disponibilidade nesse dia e tive a confiança suficiente para gerir a empresa sozinha. Esta

simulação envolve produção, compra de matéria-prima, atribuição de recursos a vários departamentos e para mim a parte mais estimulante foi

Planear antes de agir foi um dos muitos ensinamentos que Wacu Mureithi retirou da sua participação na competição

a de estabelecer o preço do produto final”, salienta Wacu Mureithi.

Uma das coisas que esta empreendedora aprendeu neste desafio e que aplica diariamente é a importância de planear.

“Antes da prova nunca tinha criado um orçamento ou analisado o desempenho dos períodos anteriores antes de fazer novos planos para o próximo período”, conta. Mas, desabafa, “é definitivamente mais fácil gerir um negócio virtual, do que um real”. Entre as muitas diferenças, na vida real está sempre algo a passar-se, há *e-mails* e chamadas para responder, mesmo fora de horas e há que equilibrar trabalho e a família.

Mas a maior diferença é que “na simulação não há repercussões de uma má decisão e na vida real há que arcar com as suas consequências”. M.F.

CONTRATA-SE

PESSOA ACTIVA JÁ REFORMADA, PREFERENCIALMENTE COM DUPLA NACIONALIDADE OU ANGOLANA, QUE PROCURE OCUPAÇÃO A LONGO PRAZO E COM DISPONIBILIDADE A MUITO CURTO PRAZO.

VAGA DISPONÍVEL PARA POSTO DE CHEFIA DE UM PARQUE AMBIENTAL PRIVADO (15 MIL HA), VEDADO, EQUIPADO COM SISTEMAS DE ENERGIA TÉRMICA/SOLAR, TRATAMENTO DE ÁGUA E LOCALIZADO NO CENTRO DE ANGOLA, COM FAUNA DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO

OFERECE-SE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO NO PRÓPRIO PARQUE, REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM A FUNÇÃO E EXPERIÊNCIA DO (A) CANDIDATO (A). O GOSTO PELA NATUREZA E ANIMAIS SELVAGENS É FUNDAMENTAL.

INTERESSADOS DEVERÃO CONTACTAR ATRAVÉS DO EMAIL PEDRO.ANDRE.SILVA@GMAIL.COM OU NUMERO DE TELEFONE TEL. +244929667012